



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS
COMISSÃO DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL/CDSV/AM**

PROJETO:

**MONITORAMENTO E CONTROLE DA SIGATOKA NEGRA
(*Mycosphaerella fijiensis*) NO ESTADO DO AMAZONAS**

**MANAUS - AM
2001**



MONITORAMENTO E CONTROLE DA SIGATOKA NEGRA (*Mycosphaerella fijiensis*) DA BANANEIRA NO ESTADO DO AMAZONAS

INTRODUÇÃO

A Sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*) é a principal doença da bananeira. No Amazonas a doença encontra-se disseminada praticamente em todo o Estado. Sua incidência reduz drasticamente a produção e inviabiliza a cultura se medidas de controle não forem adotadas.

OBJETIVOS

Dar continuidade aos estudos de controle integrado da doença, através da adubação (níveis de matéria orgânica e potássio) e de sombreamento parcial. Além disso, estão em andamento os trabalhos de epidemiologia da doença e o levantamento da Sigatoka negra no estado do Amazonas.

METODOLOGIA

1. **Efeitos de níveis de matéria orgânica e de potássio no controle da Sigatoka Negra.**

Na área experimental da Embrapa Amazônia Ocidental serão instalados experimentos com as cvs. Maçã e Pacovan para avaliar o efeito da matéria orgânica e do potássio na severidade da Sigatoka negra. **Concomitantemente será instalado**

um experimento com a cv. Caipira para definir a adubação adequada para essa cultivar.

No florescimento será quantificada a severidade da doença na folha 10, o número de folhas viáveis e a folha mais jovem com sintomas. Na colheita será computada a produção.

2. Efeitos do sombreamento parcial no controle da Sigatoka negra

Será dado continuidade a um experimento, onde se instalou a cv. Prata Anã em áreas de capoeira com diferentes níveis de luminosidade, no sentido de avaliar se realmente há redução na severidade da Sigatoka negra. Em condições de laboratório, o patógeno necessita de intensa luminosidade para esporular. Será que reduzindo a luminosidade no campo, o fungo reduz a sua esporulação e, conseqüentemente, a severidade da doença.

Será quantificada a luminosidade que incide no interior das diferentes áreas, o ciclo das plantas (plantio até o florescimento, florescimento até a colheita). No florescimento será avaliada a severidade da doença na folha 10, o número de folhas viáveis e a folha mais jovem com sintomas e na colheita a produção e a qualidade dos frutos.

3 Controle químico da Sigatoka negra em bananal submetido a altos níveis de matéria orgânica e potássio.

Tem-se observado em áreas de produtores, que as cvs. Maçã e Pacovan (D Angola) quando plantadas em áreas com altos teores de matéria orgânica, apesar de serem afetadas pela Sigatoka negra, conseguem produzir cachos comerciais aceitos pelos consumidores amazonenses. As cvs. Maçã e Pacovan têm alto valor comercial. Em cultivares suscetíveis as aplicações de fungicidas sistêmicos têm que serem feitas a intervalos de 14 dias. Será que em plantas dessas cultivares, submetidas a altos níveis de matéria orgânica e de potássio, as aplicações de fungicidas não poderiam ser feitas a intervalos bem maiores.

RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS/FINANCEIROS

Elemento	Discriminação	TRIMESTRES				TOTAL
		I	II	III	IV	
3390-14	Diárias	2.000	2.000	2.500	2.500	9.000
3390-33	Passagens	1.800	1.500	2.000	2.000	7.300
3390-30	Mat.Consumo	1.500	4.000	3.500	3.000	12.000
3390-39	Serv.Pes.Jurídica	1.500	3.500	3.000	3.500	11.500
3390-36	Serv.Pes.Física	1.500	2.000	1.500	2.000	7.000
4590-56	Mat.Permanente	-	20.000	-	-	20.000
TOTAL		8.300	33.000	12.500	13.000	66.800

LABORAÇÃO

Luadir Gasparotto - Embrapa Amazônia Ocidental

José Clério R. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental

Mirza Carla N. Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental

Arlena Maria Guimarães Gato - Delegacia Federal de Agricultura

Carlos Alberto de Souza Ferreira
Chefe do SSV/DFA/AM

Arlena Maria Guimarães Gato
Chefe do SEDAG/DFA/AM

Jamil Tuffi Sarmento Nicolau
Delegado Federal da DFA/AM